
EDUCAÇÃO FÍSICA

MANAÍRA DOS SANTOS DE CASTRO

YOGA PARA CRIANÇAS - “A HORA DO CONTO”

MANAÍRA DOS SANTOS DE CASTRO

YOGA PARA CRIANÇAS - “A HORA DO CONTO”

Orientadora: PROFA DRA SILVIA DEUTSCH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

Rio Claro
2016

613.7 Castro, Manaíra dos Santos de
C355y Yoga para crianças : a hora do conto / Manaíra dos Santos
de Castro. - Rio Claro, 2016
31 f. : il., figs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientadora: Silvia Deutsch

1. Yoga. 2. Histórias. 3. Crianças. I. Título.

Não poderia dedicar este trabalho a outra pessoa a não ser você, Vó.

A mulher mais encantadora que conheci! Linda em todos os sentidos e sentimentos, sempre que precisei e nos momentos em que achava que não, a senhora estava ali falando “vai minha boneca, a vó esta orando por você”. Como sinto falta disso tudo e do seu abraço que me envolvia como se nada mais no mundo importasse.

Te amo tanto, já estou com saudade!

Agradecimentos

Gratidão à Deus, pela imensa oportunidade, só Ele sabe o quanto tentei e lutei para ingressar em uma Universidade e para manter a minha graduação. Por me reger no melhor caminho, independente da minha vontade.

Aos meus pais e irmã, pela força e o apoio, sem intermediar nas minhas decisões, me dando o amparo necessário sempre.

Ao meu noivo, Willian, pelas incansáveis conversas e incentivos para que eu não desistisse e pelo entendimento da minha ausência em diversos momentos. Sei que posso contar com você!

Aos meus avós e tios pela ajuda em cada fase e por orarem por mim, sempre.

Houve perdas no caminho que me desestruturaram muito, das quais ainda tento me recompor, gostaria que vocês estivessem aqui para eu abraçar e dizer, consegui! Vó Maria e Dora, sei que ai de cima estão muito felizes por mim.

À todos amigos que mesmo distante, me mandavam boas energias, sei que recebi!

Essa jornada não foi fácil, distâncias, perdas de encontros familiares e de amigos, assim como momentos importantes passados, mais sabia que no final vocês estariam ali, comigo. Ainda há muito a se percorrer, mais sei que estou rodeada de pessoas que me fazem bem e eu preciso de vocês.

RESUMO

Yoga⁽¹⁾ é uma prática milenar que em sua essência se baseia em integrar corpo, mente e espírito. Seu conteúdo pode ser utilizado em aulas de Educação Física procurando trabalhar os preceitos éticos e morais, as posturas, o controle respiratório e o conhecimento de técnicas de concentração. Na busca de melhores e diferentes estratégias de ensino para as aulas de Yoga para crianças, fez-se necessário obter uma forma alternativa para desenvolver esses conteúdos. Essa nova forma é a contação das histórias infantis, que podem ser utilizadas de maneira lúdica, estimulando o campo imaginário dos alunos aliadas ao conteúdo proposto pelo Yoga. Nesse sentido fez-se indispensável à busca por uma estratégia de ensino que se enquadrasse nas perspectivas de ensino aliado ao aprendizado mútuo. O trabalho desenvolvido pelo Professor Muska Mosston, da Rutgers University - New Jersey – USA, foi a estratégia que melhor se adequou a esse estudo. Nele, foi proposta uma teoria de relacionamento entre professor e aluno (interação), o qual foi representado através de um diagrama, denominado “Spectrum dos estilos de ensino”. Utilizar-se dos estilos de ensino de Mosston (1990) impulsiona e remete o professor a uma metodologia diferenciada e criativa, transformadora, capaz de promover o crescimento tanto do aluno quanto do professor. Adaptar e aplicar esse método dentro da contação de histórias faz com que o conteúdo do Yoga seja mais facilmente assimilado dentro do contexto imaginário para crianças. Através da viagem ao fantástico mundo das histórias infantis é que se ampliam às possibilidades de aprendizagem, deixando-se fluir pela própria imaginação além de libertar suas mais sinceras, emoções.

Palavras-Chave: Yoga, Histórias, Crianças.

(1) Do sânscrito *Yoga* (palavra do gênero masculino, som fechado sem necessidade de secolocar o acento circunflexo informativo da pronúncia). Em português brasileiro, usa-se *aloga* (Aurélio, 1986). Encontram-se na literatura outras grafias dessa palavra: *Yôga*, *Yóga*, *lôga* e *lôga*. No entanto, para a realização deste trabalho adotou-se o termo “Yoga”.

ABSTRACT

Yoga is an ancient practice which in its essence is based on integrating body, mind and spirit. It can be used as part of physical education classes looking to work the ethical and moral precepts, postures, breath control and improve their concentration by specific techniques. Hoping for better and different teaching strategies for Yoga classes for children, the development of an alternative method was necessary. This new form was the storytelling of children's stories, which can be used in a playful way, stimulating the imaginary field of students combined with what yoga has to offer. In this sense it became indispensable to search for a teaching strategy that would fit in educational perspective combined with mutual learning. The work developed by Professor Muska Mosston of Rutgers University - New Jersey- USA, was the strategy that is best suited to this study. In it, he proposed a theory of relationship between teacher and student (interaction), which was represented by a diagram, called "Spectrum of teaching styles." Use of the teaching styles of Mosston (1990) drives and leads the teacher to a different and creative methodology, transforming, which is able to promote the growth of both the student and the teacher. The adaptation and application of this storytelling method, it makes Yoga, more easily assimilated into the imaginary context for children. Through the journey to the fantastic world of children's stories is that they extend the learning opportunities, leaving it to flow by the imagination and releases its most sincere emotions.

Keywords: Yoga, Stories, Children.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	9
3	METODOLOGIA	10
4	O QUE É O YOGA?	11
4.1	Yoga para crianças	12
4.2	Como se desenvolvem as aulas de Yoga para crianças	13
5	DESENVOLVIMENTO	
5.1	A importância e o aprendizado advindos da exposição à contação de histórias em aulas de Yoga	15
5.2	Spectrum dos estilos de ensino	16
5.3	Relação dos estilos de ensino com as histórias	19
6	A HORA DO CONTO	
6.1	A história criada “Mestre Yoguim”	21
6.2	A história como uma estratégia de ensino e estímulo	23
6.3	Estratégia de um contador de histórias	24
6.4	Utilizando-se dos Estilos de Ensino Mosston durante a “Hora do Conto”	25
6.5	Discutir o potencial de utilização da história contada nos diversos estilos de ensino	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Pressupondo existir uma variedade de práticas e crenças que propiciam ao ser humano a melhoria de sua qualidade de vida, de sua saúde mental e física, sua relação com o mundo e com as outras pessoas, acredita-se que tais práticas precisam ser bem cuidadas e alimentadas todos os dias.

[...] Desde recuadas eras, Sábios da Índia tem ensinado o Homem a comandar seus pensamentos, a dominar seu psiquismo, e manter-se numa atmosfera de repouso, de profunda paz, longe de tudo o que perturba o Homem e em torno do Homem [...]. (HERMÓGENES, 2007, p. 28)

Com esse trecho que inicio este trabalho. Acredito que ele representa de forma bem simbólica a dimensão e grandiosidade do Yoga como um novo modo de pensar a espiritualidade e trazê-la para dentro do nosso cotidiano e na convivência com todas as formas de vida no planeta. Por isso, o Yoga tem sido muito atrativo para as crianças, as quais descobrem na sua prática o respeito à vida, o amor, a aceitação e o mais belo dos sentimentos, a gratidão.

Entre os conteúdos que podem ser oferecidos nas aulas de Educação Física, sejam eles no âmbito escolar ou ainda em outros ambientes onde a prática de Yoga possa ser desenvolvida, o ato de contar histórias traz uma grande contribuição. Dentro deste contexto, surge para este trabalho o interesse em pesquisar meios e estratégias de se contar histórias, desenvolvendo conteúdos sobre temas do Yoga.

A estratégia visa elucidar diferentes formas que levem o aluno a se desenvolver, buscando, através de um processo lúdico, sua independência com o passar do tempo. Para isso utilizou-se da teoria de Muska Mosston (1990) que conceitua estratégias de ensino, denominando-as de Spectrum dos estilos de ensino onde os apresenta em diferentes níveis, desde o estilo de comando até o auto ensino.

O trabalho apresenta inicialmente o conceito de Yoga, e de quais maneiras o Yoga pode ser apresentado para as crianças, salientando o conceito de contação de histórias. Em seguida, busca atuar de maneira aplicada no desenvolvimento de uma história com o conteúdo do Yoga e posteriormente destaca as estratégias a serem utilizadas pelo contador, assim como, introduzi-lo no Spectrum dos estilos de ensino de Mosston. A título de exemplo, o primeiro momento da teoria apresenta a tomada

e decisão pelo professor cabendo aos alunos apenas. Num momento seguinte, são incluídas as decisões durante a realização das tarefas havendo algumas intervenções por parte dos alunos, e no último momento é alcançado o momento onde as decisões são tomadas somente pelo aluno e feedback.

2 OBJETIVOS

O estudo tem por objetivo desenvolver diferentes estratégias de ensino de contação de histórias baseadas nos estilos de ensino da teoria de Muska Mosston (1990). Busca ainda discutir o potencial de autonomia que os alunos podem alcançar quando submetidos à história com cada um desses estilos de ensino utilizados.

3 METODOLOGIA

Para alcançar tais objetivos, há respaldo de uma revisão literária sobre os temas: Yoga, contação de história e estilos de ensino.

Com base nestes assuntos buscou-se compreender a forma de melhor utilização do “Spectrum dos estilos de ensino”, de Mosston (1990), e de como seria sua utilização se colocada em prática.

Para isso foram seguidas as seguintes etapas:

1. Foi criada e descrita uma história dentro do contexto do conteúdo do yoga;
2. Foi contada e descrita essa história – usando os estilos de ensino de Mosston;
3. Foi discutido sobre o potencial de utilização da história contada com base nos diversos estilos de ensino de Mosston.

4 O QUE É O YOGA?

“A palavra "Yoga" vem da raiz sânscrita *yuj*, cujo significado é precisamente jugo, junção, união, comunhão, integração [...]” (HERMÓGENES, 2007, p. 36-37).

Yoga é a arte e a ciência do viver humano e está relacionado com a evolução da mente e do corpo. Portanto o Yoga incorpora um sistema de disciplinas que promove o desenvolvimento integrado de todos os aspectos do indivíduo. (SARASWATI E SARASWATI, 1999, p. 1)

O Yoga é constituído de Oito Passos do Yoga-Sutra de Patanjali. Essas oito partes estão descritas no texto mais antigo conhecido sobre o assunto, chamado Yoga-Sutras, do grande Filósofo Indiano do século VI a.C, conhecido por Patanjali (MEHTA, 1995). São eles:

Yamas: são as disciplinas externas; a conduta moral e ética.

Nyamas: Disciplina Interna; conduta disciplinar.

Àsanas: Posturas; posturas psicofísicas.

Pranayama: Controle da respiração; práticas respiratórias.

Pratyahara: Abstração dos sentidos.

Drahana: Concentração.

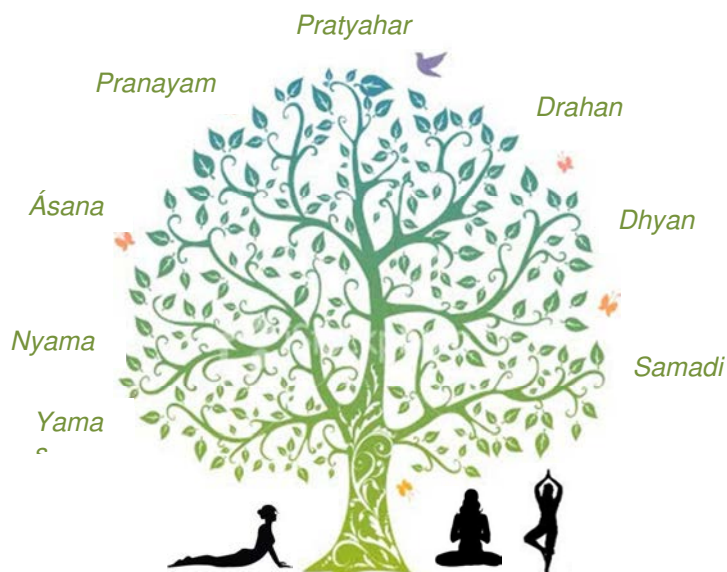
Dhyana: Meditação.

Samadi: Integração; iluminação.

Dentro das aulas práticas desenvolvidas com as crianças, a etapa mais trabalhada são os *Àsanas*; mais do que posturas físicas, são uma filosofia do corpo e da alma. Podemos defini-los como exercícios que trabalham músculos e articulações, que alongam e fortalecem, ativam glândulas e órgãos, de forma que tudo em nosso copo funcione em perfeita sincronia.

Agindo sobre a musculatura, interferindo no aparelho circulatório, no sistema nervoso, principalmente em determinados plexos, estimulando determinadas glândulas, massageando agora este, depois outro órgão, os ásanas, verdadeira farmacopeia mecânica, asseguram a saúde, a flexibilidade, o frescor característico de todo corpo jovem” (HERMÓGENES, 2007, p. 131-132).

Figura 1 – Os Oito passos do Yoga



Fonte: Elaborada pelo autor

4.1 Yoga para Crianças

Yoga para crianças consiste nas mesmas práticas apresentadas anteriormente, mas de forma adaptada e direcionada aos pequeninos. As aulas são preparadas levando em conta o dinamismo da criança, apresentando momentos de intensa movimentação na sala, com utilização de jogos e brincadeiras, envolvendo o aprendizado das posturas que preparam o corpo para o desenvolvimento integrado do intelecto e dos sentimentos. Enquanto que os *Yamas* e *Nyamas* – princípios éticos como a não violência, o cultivo da verdade e da alegria – são ensinados através de histórias narradas numa linguagem lúdica, como também momentos de concentração, relaxamento e contemplação – ao apreciar, por exemplo, uma mandala desenhada por elas, uma flor, olhar com atenção para um objeto representativo – podendo ser vivenciados com músicas, em diferentes locais, dentre outros.

É necessário preparar as aulas com base na idade, pois quanto menor a idade, menor a capacidade de concentração, e, portanto, menor a permanência em cada postura, por exemplo. Nesse caso é preciso usar de estratégias e muita criatividade, acrescentando-se sons, variações e novos jeitos de aprender e brincar dentro de cada *Àsana*.

Todo o caminho da Yoga nos ensina a enriquecer nossa vida interior: Praticar os preceitos éticos, as posturas, as respirações, desenvolver a concentração e a meditação. Esta é uma das maneiras de nos aperfeiçoarmos espiritualmente, para convivermos melhor com nós mesmos, com nossa família, com nossos amigos, desenvolvendo respeito por todos os seres e por nosso planeta. Com a prática regular, podemos nos tornar mais tranquilos, compassivos, reconhecendo o infinito amor que existe em cada um de nós. Desenvolver amor por nós mesmos, compartilhando com os outros!. (MASSOLA, 2008, p. 66)

Acredito que por meio dessa filosofia de vida, não só os adultos, mas as crianças alcançam um crescimento espiritual. Do qual transcende para o físico e nos transforma em pessoas com boas energias, cheias de conhecimentos de si próprio e respeito a todas as formas de vida. Isso agrega, desde pequeno, entendimentos e valores significativos para o ser humano e para o mundo onde vive.

Hoje, concluí que as aulas de um professor pedagogicamente competente podem se transformar numa abençoada traquinagem “yóguica”, que os miúdos geralmente adoram, e onde, brincando, vão aprender a respirar, a movimentar eficazmente o corpo, a relaxar, a ficar quietinho, sem tagarelar, sentados e brincando de meditar. Assim também com alegria, chegaram a cultivar os valores humanos (verdade, retidão, amor, paz e não violência), aprenderão a arte de conviver com harmonia, beleza e cooperação. (HERMÓGENES, 2007, p. 365-366)

Em nossas ações cotidianas aspiramos e buscamos uma direção, e quem sabe a prática do Yoga não está relacionada com um bom direcionamento de vida para as crianças?

4.2 Como se desenvolvem as aulas para crianças

As aulas são pautadas nos primeiros princípios da prática do Yoga, sendo eles: os valores éticos e morais (*Yamas* e *Niyamas*); os movimentos corporais (*Asanas* - posturas); controle respiratório (*Prānāyāma*); conhecimento das técnicas de limpeza (*Kriyas*) e sua relação com a higiene; e técnicas de concentração (*Dhāranā*). Todos desenvolvidos e aplicados de maneira lúdica, introduzidos em atividades, contos e jogos não competitivos, adaptados da estrutura do Patañjali.

Os *Āsanas* são os mais explorados em aula, pois são completos e trazem diversos benefícios para crianças, como: coordenação entre respiração e movimento; desenvolvem a calma e a concentração; ajudam a combater a ansiedade; desenvolvem um tônus muscular adequado à estrutura óssea da criança; criam bases para manter a flexibilidade e alongamento na puberdade e fase adulta; ajudam na digestão e eliminação de toxinas e melhoram na memória.

Também podem ser explorados os mantras (OM); cantigas de roda; histórias com *Āsanas*; exercícios de controle respiratório utilizando alguns acessórios como: bolas de sabão, bexigas, soprar bolinhas de isopor, etc.; brincadeiras de estátua com enfoque na inspiração e expiração; músicas não cantadas utilizando murmurinhos e som de animais; mandalas desenhadas e coloridas.

Estudos científicos mostram a eficácia na redução do peso, aumento da autoestima, balanço emocional e benefícios físicos. No nível físico, pode ajudar no desenvolvimento dos músculos motores e dar flexibilidade às articulações e à coluna vertebral. Também estimula a circulação sanguínea levando a uma maior oxigenação das células e massageando os órgãos internos. No nível mental, a prática aumenta a concentração, a imaginação e a memória, enquanto no nível emocional ela se mostra benéfica tanto para crianças tímidas como hiperativas. Em resumo, o Yoga traz alegria, tranquilidade, melhora a autoestima e a interação com as outras crianças. (BRAND, 2012, p. 14).

Assim, por essas razões, dentre inúmeras outras formas de aprender e se encantar com o Yoga, escolhi a contação de histórias, pois a literatura e seus contos somada a essa incrível filosofia de vida ganha um efeito ainda mais transformador e significativo, tanto na vida do contador quanto a do ouvinte.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 A importância e o aprendizado advindos da exposição à contação de histórias em aulas de Yoga

Atualmente buscam-se diferentes métodos de ensino que possam contemplar o entendimento, a prática e o aprendizado das crianças. Sendo assim, as histórias podem contemplar esse papel, pois são dinâmicas, divertidas e principalmente muito educativas.

Ser contador, e também ser ouvinte de uma história, é possivelmente a mais antiga manifestação artística humana. Só o simples ato de reunir adultos e crianças para ouvir histórias é buscar a construção de um mundo mais leve e feliz. Isso porque a história tem esse poder de lidar não só com o mundo fantasioso, mas com exemplos de vidas e fatos reais, o que ajuda na construção de pessoas mais críticas e formadoras de opiniões. Quem ouve histórias desenvolve a capacidade de entender e imaginar, enriquecendo a sua leitura do mundo. Segundo Jolibert (2003), “Criam-se condições para que quem ouve amplie o seu mundo simbólico e desenvolve a consciência das suas emoções, vivenciando o conto como fazendo parte dele”.

Somos contadores e ouvintes colocados juntos em uma viagem que nos transforma. Nela, somos protagonistas de uma mesma história, na qual nos transformamos em reis, rainhas, fadas, bruxas, heróis e no que mais sonhamos e idealizamos ser – ainda que simbolicamente e por um pequeno tempo.

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem, dentre valores essenciais para o desenvolvimento pessoal, que são seus valores éticos e morais, além de troca de opiniões sobre o comportamento dos personagens da história e a assimilação com as próprias atitudes. Criando assim um ponto de vista crítico, além de despertar o gosto pela leitura e a construção da escrita. Instigar curiosidade sobre vários temas, achar solução para diversos problemas, dentre muitos benefícios que poderia ficar citando e citando... Acredito que as inspirações venham desse leque de possibilidades a partir dos contos, dos quais cada criança leva para si um significado diferente de acordo com suas necessidades e interesses em diversas fases da vida.

A arte de contar histórias, por sua vez, trata-se de artifício que vem sendo utilizado desde os primórdios da civilização para repassar crenças e ensinamentos de geração a geração. E como os indivíduos não são seres estanques, evoluem, e a arte de contar histórias trilhou sua evolução junto com o ser humano no decorrer do tempo, possibilitando inúmeros aspectos relevantes para a sociedade, a exemplo de desenvolvimento social, cognitivo, psíquico e afetivo. Com a evolução, essa prática ganhou formas, estilos e nuances, configurando-se como uma proposta saudável para a sociedade (GOMES, 2014, p. 33).

Contar histórias realmente é uma arte. Muitas pessoas têm um dom especial para esta tarefa, mas isso não significa que qualquer pessoa não possa tornar-se bom contador de histórias. Com algum treinamento e alguns recursos práticos, qualquer pessoa é capaz de transmitir com segurança e entusiasmo o conteúdo de uma história para os pequenos ouvintes.

5.2 O “SPECTRUM” dos estilos de ensino

Muska Mosston (1966) introduziu a teoria dos estilos de ensino no campo da Educação Física a fim de melhorar a metodologia de ensino-aprendizagem na área, propondo uma estrutura unificada com alternativas de estilos de ensino. A teoria é estruturada ao longo de um espectro – versão revisada em 1990, atualmente utilizada – formado por onze estilos de ensino (de A a K), cada qual possuindo características e objetivos próprios em relação a comportamentos de ensino e de aprendizagem.

O Spectrum de Estilos de Ensino está baseado num axioma: comportamento de ensino é uma cadeia de tomada de decisões. Decisões estas que devem ser tomadas antes, durante e após, concluído o ato de ensino, demonstrando claramente a estrutura didática que uma aula deve ter, ou seja, uma parte inicial, uma parte principal e uma parte final (fechamento). No decorrer da experiência ensino/aprendizagem, reensino, as decisões foram tomadas de forma compartilhada entre professor e aluno, no momento que competiu às decisões a cada um. Por exemplo, o professor definiu que o aluno executasse a tarefa durante um determinado tempo, o aluno pode iniciar imediatamente ou demorar iniciar, porém no momento em que ele dispôs desta decisão, precisou responsabilizar-se por ela (HOLLOWKA, 2010, p.2).

No espectro dos estilos de ensino (Figura 2), o grupo de estilos de ensino de A a E são caracterizados pela capacidade de reprodução de conhecimento, isto é, o maior grau de decisão é estabelecido pelo professor. Já os estilos de F a K são

caracterizados pela capacidade de produção do conhecimento em que o maior grau de decisão é estabelecido pelo aluno (MOSSTON & ASHWORTH, 2008).

Figura 2 – Os onze estilos de ensino de Muska Mosston



Fonte: (KHOURI, 2014 p.16)

No Estilo de Ensino A, COMANDO

A característica básica é o estímulo - resposta. Neste estilo todas as decisões são tomadas pelo professor e cabe ao aluno seguir, realizar, obedecer.

Prioriza a uniformidade, execução sincronizada, tem um modelo pré-determinado e reprodução desse modelo, precisão, eficiência no uso do tempo. Um exemplo de aula que utiliza deste estilo é o ballet clássico.

No Estilo B, TAREFA

Há a mudança de certas decisões do professor para o aluno oportunizando novos relacionamentos, havendo ainda estímulo – resposta. Ou seja, o professor toma as decisões sobre o conteúdo, e durante a execução da tarefa o aluno começa a tomar algumas decisões.

No Estilo C, RECÍPROCO

As características são as relações sociais entre pessoas e a retroalimentação imediata. Proporciona um trabalho em grupo, com maior socialização entre os alunos.

No Estilo D, AUTOCONTROLE

É dado mais poder ao aluno, alterando a realidade anterior na relação professor – aluno. Neste estilo o aluno se retroalimenta, tornando-se mais independente, identificando seus limites e sucessos. Ou seja, o aluno ao desempenhar a tarefa toma algumas decisões para em seguida poder verificar seu próprio desempenho.

No Estilo E, INCLUSÃO

É introduzido um conceito novo de planejamento de tarefa, esta pode atingir vários níveis de performance e os alunos decidem qual o nível mais adequado para iniciarem no processo. Portanto, o aluno aprende a escolher o nível de execução da tarefa que ele consegue executar e em seguida faz uma auto avaliação.

No Estilo F, DESCOBERTA GUIADA OU DIRIGIDA

A alteração está no relacionamento professor – aluno, pois o professor estimula no aluno a descoberta do conceito ou da resposta para aquela tarefa. O professor nunca dá a resposta, ele aguarda com retroalimentação simples, que o aluno chegue à resposta.

No Estilo G, CONVERGENTE OU SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Indica-se o problema, e para cada problema há uma solução apenas, algo que converge sempre ao objetivo, sem a possibilidade de outras respostas.

No Estilo H, DIVERGENTE

Caracteriza-se por um engajamento anterior no processo de descoberta e na produção de opções, pois um determinado problema pode ter respostas múltiplas e divergentes. Ou seja, leva o aluno a descobrir e produzir respostas criando várias soluções para o problema.

No Estilo I, INDIVIDUAL

Solicita-se maior independência do aprendiz, mas ainda é o professor quem toma as decisões.

No Estilo J, INICIADO PELO ALUNO

É o aluno que conduz o ensino e sua aprendizagem. Todas as decisões são do aluno.

No Estilo K, AUTO ENSINO

Dispensa-se totalmente a presença de alguém para ensinar. Pois nesse momento o aluno é seu próprio tutor o qual tomará todas as decisões

Conforme Mosston e Ashworth (2008), em todos os estilos de ensino o canal emocional é muito estimulado, por outro lado, os canais cognitivo e físico passam a ser mais requisitados a partir dos estilos de produção do conhecimento. Os autores afirmam ainda que se prender somente no estilo de ensino de comando e tarefa, por exemplo, se estimula muito pouco o canal moral, tão importante para as crianças. Já o canal social varia um pouco mais entre os estilos de ensino. As diferenças de estímulos dependerão do direcionamento do professor quanto ao seu objetivo para as aulas, canais que consideram mais importantes e necessários e tarefas cabíveis as condições do professor, aluno e ambiente de trabalho a cada aula.

5.3 Relação dos estilos de ensino com as histórias

O Spectrum oferece um vasto esquema de estilos de ensino baseados em quem toma as decisões e em que momento elas são tomadas. Tais estilos não se contrapõem e sim se complementam, portanto em uma mesma aula poderá haver diversos comandos sendo trabalhados, tudo dependerá do objetivo que o professor coloca em aula. Ainda segundo Mosston (1990), “Essa teoria busca uma conceitualização do ensino que mostra e enfatiza o relacionamento e as conexões entre tais aspectos e não o isolamento e a disparidade entre eles”.

Dessa forma, estratégias como a ludicidade de jogos, brincadeiras infantis e a contação de histórias entram no processo de ensino e aprendizagem mútua, pois assim se caracteriza os estilos de ensino, pela transmissão e aquisição recíproca das pessoas envolvidas, desenvolvendo a auto expressão.

Dessa maneira a criança sente-se estimulada por estar inserida nas suas atividades diárias de brincadeiras, e sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que

as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem. Ainda mais se estendendo para o universo do Yoga, que com um modo muito peculiar consegue abranger o respeito ao saber ouvir o outro, traçar diferentes caminhos para um mesmo objetivo e despertar interpretações inovadas por se tratar de um tema incomum, sendo sua abordagem muito importante para esse tal conhecimento.

6 A HORA DO CONTO

6.1 A história criada “Mestre Yoguín”

Na Índia mora um mestre muito especial, chamado Yoguín. Ele vive em um lugar lindo e muito tranquilo. Todos os dias, após fazer sua meditação, Yoguín vai até o centro da vila em que mora e senta-se em um banquinho da praça central, ali, muitas pessoas da redondeza veem a sua procura.

Mas porque procuram o mestre Yoguín? Porque ele é uma pessoa muito solidária. Suas ajudas vão desde fazer curativos, manipular algum remédio natural, para doar alimentos, sejam eles tanto para comer quanto alimentos para a alma, em uma simples conversa.

Em um belo dia chegou o pequeno Nalin, um menino vindo de família bem simples e com um enorme coração. Nalin, sempre que podia ia até a praça brincar e para conversar com o mestre, pois acreditava que podia aprender muitas coisas bacanas com ele.

Nesse dia, Nalin se viu incomodado com uma situação que ocorreu na sua escola pela manhã, na qual a professora mostrou grandes monumentos naturais e históricos e disse que muitos deles se tratavam das “Sete Maravilhas do mundo”. Ao final da atividade foi pedido que os alunos as desenhassem, então, assim o fizeram. Mas Nalin ficou triste, pois para ele, aquilo não se tratava das reais maravilhas do mundo. Então, correu à procura do mestre Yoguín para saber o que mestre achava.

- Olá mestre Yoguín, gostaria que o senhor visse o desenho que fiz hoje na escola.

- Olá Nalin! Poxa que lindo seu desenho. Mas o que são essas figuras?

- São algumas das Sete maravilhas do mundo, segundo a minha professora. Mas mestre, para mim, estas não representam as maravilhas do mundo. Será que estou errado?

E o mestre pergunta:

- E o que pra você seriam então essas Maravilhas do mundo, Nalin?

- Para mim, são representadas pela minha família, as comidas que muitas vezes faltam em minha mesa, pelos meus amigos, pelos os animais, por ter onde morar, por ser criança e por Deus...

- Isso mesmo Nalin! Você está coberto de razão! Tais maravilhas que a professora falou são grandiosidades vindas da natureza ou que o próprio Homem criou. Mas cada um traz consigo, em seu coração, as suas próprias Maravilhas. E fico muito orgulhoso de que você, mesmo tão pequeno, tenha um coração e mente tão grandiosa.

E Nalin responde:

- Obrigada mestre! Mas e para o senhor, quais são consideradas suas maravilhas?

- 1º O AMOR

O Amor está presente em tudo que fazemos e realizamos, embora muitas pessoas o esqueçam, e o coloquem de lado para tomar certas decisões. Sem Amor nós não somos absolutamente nada. Deus é Amor.

- 2º A FELICIDADE

Saber encontrar a alegria na alegria dos outros, é o segredo da felicidade.

- 3º A SOLIDARIEDADE

Se todos nós fôssemos solidários uns aos outros você consegue imaginar a quantidade infinita de problemas que seriam resolvidos no mundo? Se nosso planeta já é maravilhoso por suas belezas naturais, imagina se a prática da solidariedade fosse constante!

- 4º O RESPEITO

Respeitar o próximo sem mesmo conhece-lo é ser Humano, é dar o primeiro passo para uma grande amizade.

- 5º A RECIPROCIDADE

Ela faz com que entendamos melhor as pessoas e as compreendamos dentro de suas personalidades, afinal ninguém é igual ninguém.

- 6º A AMIZADE

Faça o bem e procure ser solidário. Garanto que você não vai demorar a encontrar os bons amigos verdadeiros. Existe uma frase na bíblia que fala sobre amizade: "Aquele que encontrou um amigo, encontrou um tesouro."

- 7º O PERDÃO

Começamos com o Amor e terminamos com o perdão. Um sentimento nobre! Aquele que perdoa encontra a paz com facilidade e não guarda sentimentos pesados no coração.

- Leve a sua professora as suas maravilhas, e converse com seus amigos para que cada um conte a sua também, pois é mágico compartilharmos bons pensamentos e as boas coisas da vida.

6.2 A história como uma estratégia de ensino e estímulo

O ensino e a escuta das histórias pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com seu grupo de convívio diário, suas afetividades, suas participações em diferentes grupos sociais, culturais e valores.

Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se as vivenciassem, e estes sentimentos permitem que esta, pela imaginação, exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia.

A história grava-se, indelevelmente, em nossas mentes e seus ensinamentos passam ao patrimônio moral de nossa vida. Ao depararmos com situações idênticas, somos levados a agir de acordo com a experiência que, conscientemente, já vivemos na história. (TAHAN, 1961, p.22).

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em criar um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas não só olhem como vivenciem o que é lido. Assim, estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem, principalmente no âmbito infantil.

A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. (RCNEI, VOL. 3, p.143).

Sendo assim, o conto de histórias favorece o psíquico e emocional da criança, – que enquanto cresce busca sua identidade baseada nos modelos que convive – que juntamente com o Spectrum dos Estilos de ensino, levará a esta releitura e reconstrução dos contos por parte dos pequenos.

6.3 Estratégias de contação de histórias

No momento da contação, pode ser feita a adaptação da história a ser contada – de acordo com o objetivo da aula – ou simplesmente decorá-la na íntegra. A utilização de um livro pode trazer uma leitura mais dinâmica, dramatizada, com as ilustrações do livro sendo mostradas para os pequenos ouvintes, que posteriormente, podem vir a contá-los sozinhos.

Se não optar pela utilização de livros, podem ocorrer com gravuras em um varal, com flanelógrafo de gravuras coloridas, dobraduras, sombras, dentre outras. E porque não desenhar as personagens enquanto vai contando a história? Ou se utilizar de fantoches, varetas, dedoches, caixinhas, papel machê, meias, EVA, de feltro ou qualquer outro material que sua criatividade permitir.

O preparo geral: Para que idade eu contarei? Onde eu contarei? Com que finalidade contarei? Como marcarei o clímax? Como prepararei o ambiente? Como trabalharei os elementos surpresa? Haverá materiais? Como prepararei minha voz? O lugar pode influenciar na interação com os alunos, ainda mais se tratando de uma aula de Yoga. Segundo Cortes (2006), “Se o lugar é ao ar livre, deverá procurar por uma árvore ou pedra que sirva de fundo. Em espaços fechados, preferivelmente, as crianças devem ser posicionadas em semicírculo”. Utilizar-se dos seus próprios materiais de Yoga pode facilitar a vasta gama de opções.

Na preparação, já esteja com os materiais organizados, suficientes para a contação e para a atividade posterior (caso haja). É muito importante ter segurança em relação àquilo que se vai contar, que começa com você mesmo gostar da história. A história deve ser contada calmamente, porém com ritmo e entusiasmo, criando uma expectativa positiva com relação aos acontecimentos.

Anteriormente, converse com o grupo/alunos e estabeleça algumas regras para a contação. Aproveite as interferências dos alunos para enriquecer a história, mas não deixe de combinar antecipadamente com eles sobre o que eles podem ou não fazer durante a contação, sempre tentar lidar bem com as interrupções.

Por isso, respeite o interesse da turma durante a narrativa, a faixa etária e o ambiente. Por se tratar de uma contação dentro de uma aula de Yoga, deve-se respeitar o tempo de duração da aula também. Tente manter um dialogo depois da história e mostre o porque ela foi escolhida para eles, por isso é importante que o momento da contação tenha um final bem definido e abertura para discussões, sempre que possível.

6.4 Utilizando-se dos estilos de ensino Mosston durante a “Hora do Conto”

A introdução dos estilos de ensino dentro da hora do conto, pode ser realizada gradualmente e tem como finalidade conceber aos alunos a autonomia de contar sua própria historia, sendo ela criada ou adaptada. Ao avançar por cada estilo, é dada a criança um estímulo para que possa encontrar novas reflexões e releituras desses contos, para que assim, se enriqueça a partir de novas criticas e percepções. Neste momento, pode-se contar a mesma historia em diferentes formas, de modo com que cada aluno aprimore o que achar necessário, por isso, não achei conveniente recontar essa historia de diferentes maneiras sozinha, pois essas alterações mudariam e avançariam com a participação dos alunos.

ESTILO A – COMANDO

Sua característica principal é o estímulo-resposta, na qual o professor determina o conteúdo, o local e ordem das tarefas e o aluno segue as ordens do professor. Nesse primeiro momento, o professor e também contador de história deve ficar bem livre para utilizar de meios ou acessórios para a contação, seja ilustrações, fantoches, recursos digitais, teatro, dentre outros... e por se tratar de um momento da aula de Yoga, pode apropriar-se dos próprios *Ásanas* para a realização do conto. A criança fica a cargo de se deslumbrar com a história somente.

ESTILO B – TAREFA

Nesse segundo momento, sob orientação do contador, o professor abre espaço para que os alunos possam ajudá-lo em algum momento do conto, por exemplo, trazendo material para que os alunos possam fazer as ilustrações de onde a história se passa e dos personagens para serem contados posteriormente.

ESTILO C – RECÍPROCO

Neste terceiro momento, deverá haver uma interação maior entre aluno e contador e entre os próprios alunos. Por exemplo, fazer as ilustrações de onde a história se passa, dos personagens e das maravilhas – como eles as imaginam fisicamente. Assim, os alunos conseguem adentrar mais na história e visualizar seus mínimos detalhes, facilitando também a sua memorização. Para isso é preciso que o contador estude e prepare a história, além de organizar as aulas e separar materiais que serão usados, pois essas ações permitem um maior e melhor desempenho e produtividade em aula, de ambas as partes.

ESTILO D – AUTO CHECAGEM

Nessa etapa, o contador dá liberdade aos alunos de avaliarem e questionarem suas atuações no momento anterior. Por exemplo, se as ilustrações feitas por eles correspondem as verdadeiras imagens das setes maravilhas históricas?

Como eles idealizam as imagens dos personagens, tanto fisicamente quanto as suas personalidades? Houve algum julgamento prévio?

ESTILO E – INCLUSÃO

Alunos e contador trabalham juntos no sentido de encontrarem novas formas de se contar ou na adaptação de materiais para melhorar ainda mais a performance do conto. Nessa fase, o aluno já consegue dar seu próprio direcionamento para alguns momentos da história, assim, incrementando o que achar necessário. Cabe ao professor apenas oferecer meios e elucidar quando requerido pelo aluno.

ESTILO F – DESCOBERTA GUIADA

Nesta quinta etapa, há a transferência da reprodução do conhecimento adquirido pela produção do conhecimento, no qual, o aluno é estimulado a se indagar sobre as problemáticas da história e buscar soluções a elas. O professor auxilia levando-os a pensar, no caso deste conto, sobre qual seria a moral da história? O porquê ela foi usada naquela aula de Yoga? Quais preceitos éticos e morais trabalhados? As crianças concordam ou não?

ESTILO G – SOLUÇÃO DE PROBLEMAS - CONVERGENTE

Neste momento de indagações, o professor propõe questões ou os leva a encontrar alguma problemática no conto e assim tentar solucioná-la, algo que converge sempre ao objetivo. Uma questão que poderia ser levantada é porque Nalin sentiu-se triste em representar aquelas figuras?

ESTILO H – SOLUÇÃO DE PROBLEMAS – DIVERGENTE

Nesta etapa seguinte, o professor propõe que encontrem alguma questão que possua respostas múltiplas, divergentes ou soluções. No caso do conto, poderiam ser levantadas as diversas opiniões sobre as possíveis 7 maravilhas do mundo, por cada aluno. Cada um contando a sua.

ESTILO I – PROGRAMA INDIVIDUAL

Um momento de maior liberdade ao aluno, o professor tem o papel de estimular suas criatividadees apresentando possibilidades, onde juntos, podem criar diferentes rumos a essa mesma história, como por exemplo, o local onde se passa toda a drama, seus personagens, seu desfecho, enfim mais tentando manter a moral e ética do Yoga como principio.

ESTILO J – INICIADO PELO ALUNO

Após todas essas etapas, cada aluno é desafiado a desenvolver, adaptar ou simplesmente contar sua própria história, ainda e caso necessite, com auxílio do professor para preparar o ambiente ou colegas. Se apropriando do teatro, fantoches, suas próprias ilustrações/desenhos, dobraduras ou diferentes dinâmicas para contar a história que ouviu e aprendeu ou a que modificou.

ESTILO K – AUTO ENSINO

Nessa ultima etapa cada aluno é capaz de redigir, contar ou interpretar a sua historia sozinho, objetivando levar um ensinamento para os outros colegas/familiares, na decorrência de todos os aprendizados da teoria. Agora a criança pode explorar o seu imaginário das mais variáveis formas e cabe ao professor motivar, estimular e oferecer o ambiente adequado para o aluno apresentar sua criação e se manter ativo nesse processo.

6.5 Discutir o potencial de utilização da história contada nos diversos estilos de ensino

Os benefícios oriundos das histórias são intermináveis! Mais uma vez, denota-se a sua importância no desenvolvimento cognitivo de alunos, sejam elas no âmbito escolar, em casa ou na aula de Yoga. A construção dessas características de pensamento reflexivo nos alunos, talvez seja o maior desafio dos educadores em nosso tempo, no qual ainda está enraizada a ideia de uma educação baseada na memorização mecânica e técnica de conteúdos. O Yoga, aplicado juntamente com os estilos de ensino, ambos como filosofia, abrangem tanto o ensino quanto os valores morais e éticos, necessários para a aprendizagem infantil. Assim de escutador inicial, a criança poderá chegar ao final criando e contando sua própria história, através dos estilos de Mosston (1990), pois eles permitem e contemplam muito bem esse papel.

Ao longo da história humana, a necessidade de interação sempre se fez presente por meio do diálogo, encetado tanto por meio de desenhos, pinturas, gestos quanto pela fala. O ser humano intrinsecamente necessita do outro para o fortalecimento pessoal, visto que é sociável e não isolável. A expressão criativa do ser humano é reconhecida como arte, a qual, a cada dia que passa, insere-se mais na sociedade, contribuindo diretamente com o desenvolvimento das pessoas, seja na educação, na ação cultural, social, religiosa e na área da saúde, completa Amaral (2003).

Por isso, o conhecimento prévio que as crianças trazem para a interpretação da leitura sustenta todos os aspectos de aprendizagem, assim o professor deve explorar de todos esses artifícios para mantê-los ativos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio de melhores e diferentes estratégias de ensino para as aulas de Yoga para crianças trouxe uma forma alternativa para desenvolver esses conteúdos através da contação de histórias infantis que podem ser utilizadas de maneira lúdica, estimulando o campo imaginário dos alunos. Assim encontrou-se, desenvolveu-se e adaptou-se uma estratégia que se enquadrasse nas perspectivas de ensino aliado ao aprendizado mutuo e a conseqüente independência conquistada através de um processo de auto desenvolvimento.

Utilizar-se desses estilos altera a concepção de professor-instrutor e o converte em criador, planejador, observador e conselheiro que impulsiona o aluno a avançar e superar a si mesmo, lhe dando autonomia para novas criações.

A metodologia de ensino do Muska Mosston, inserida em uma aula de Yoga através da contação de histórias, proporciona aos alunos um ensinamento completo com mensagens que abrangem não só o corpo, mas também a alma, estabelecendo uma relação de empatia e levando o gosto pela leitura através das descobertas. O Spectrum serve como um guia para o professor desenvolver o aluno de maneira gradativa e também selecionar o estilo mais apropriado para um propósito particular, aumentando assim a efetividade do ensino e aprendizagem. Cada estilo afeta o desenvolvimento do aluno de uma maneira única, uma vez que as decisões influenciam em novos direcionamentos, impulsionando o aluno a avançar em sua independência.

O mais importante é deixar a criança livre para fazer suas escolhas em relação a sua prática e vivência com o Yoga, são sementes plantadas para germinar e frutificar futuramente. Segundo Hermógenes (2007), “Brincar de Yoga é o mais aconselhável, o mais apropriado a condições psicossomáticas e espirituais da infância e condições orgânicas e psíquicas de cada um em particular”.

Cabe ao professor desenvolver, descobrir, criar novas formas para ensinar seus alunos. Diferentes estratégias ampliam as diretrizes e possibilidades para nossos alunos, auxiliando assim em seu desenvolvimento e respeitando seus limites, capacidades e potencialidades. Os recursos e os métodos que usamos para contar uma história têm seu valor, mas nada pode substituir a afetividade pessoal que acompanha a história e o valor simbólico que a criança atribui a ela.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. **Arte para quê?:**A preocupação social na arte brasileira, 1920-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

BRAND, H. Introdução. In: BRAND, H. **Yoga para Crianças:** Kriyas, Pranayamas, Brincadeiras com Ásanas, Método Livre Progresso e Estórias da Mitologia Hindu. [s.l]: Ground, 2012. Disponível em: <<http://issuu.com/editoraground/docs/yogaparacrianças>>. Acesso em: 02 maio 2015.

CORTES, M. O. **Literatura Infantil e Contação de Histórias.** Viçosa-MG: CPT, 2006.

GAZOLA, A. A. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O GUIA DEFINITIVO.** André Augusto Gazola é formado em Letras, professor de Literatura e História da Arte, pós-graduado em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e fundador do blog Lendo.org. Disponível em: <<http://www.lendo.org/guia-definitivo-contacao-historias/>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

GOMES, E. O.; SANTOS, R. L.; BARBOSA, E.S. A Arte de Contar Histórias: uma estratégia para humanização na saúde. **Revista Interfaces da Saúde**, [s.l.], v. 1, p.30-38, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/11/Interfaces3.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016

GOZZI, M. C. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de ensino em aulas de educação física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 1, n. 5, p.117-134, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1304/1008>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

HERMÓGENES, J. **Autoperfeiçoamento com Hatha Yoga:** Um clássico sobre saúde e qualidade de vida. 48. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007. 440 p. Revisão Técnica.

HOLLOWKA, D. R. F. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO SAQUE TIPO TÊNIS DO VOLEIBOL. **O Professor PDE e Os Desafios da Escola Pública Paranaense**, Paraná, v. 1, p.1-40, 2010. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado de Educação SEED, Superintendência da Educação – SUED, Curitiba, PR, julho, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_edfis_artigo_dzoraia_regina_franceschetto_hollowka.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2016.

JOLIBERT, J. **Formar crianças leitoras.** 5ª ed. Porto: Edição Asa, 2003.

KHOURI, F. B. El. **Efeitos dos estilos de ensino comando e descoberta guiada no processo ensino-aprendizagem do apoio invertido em escolares do 3º ano do ensino fundamental.** 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Educação Física, Escola e Sociedade, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.

LOCH, E. S. M. **A literatura infantil contribuindo na aprendizagem dos alunos no laboratório de aprendizagem de uma escola Municipal.** 2011. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alvorada, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71904/000880458.pdf?sequence=1>> Acesso em: 29 dez. 2015.

MASSOLA, M. E. A. **Vamos praticar Yoga?:** Yoga para crianças, pais e professores. São Paulo: Phorte, 2008.

MEHTA, R. **Yoga: A arte da integração.** Brasília: Ed. Teosófica, 1995.

MOSSTON, M. **Teaching physical education.** Columbus, OH-Merrill, 1966.

MOSSTON, M., ASHWORTH, S., **Teaching physical education.** 1st ed on line. San Francisco: Benjamin Cummings, 2008.

MOSSTON, M. **The Spectrum of teaching The Spectrum of teaching The Spectrum of teaching styles g styles.** New York. Longman. 1990.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

SARASWATI, S. N.; SARASWATI, S. S. **Yoga e Educação para Crianças.** Belo Horizonte: Satyananda Yoga Center, Publicado por Yoga Publications Trust. 1999.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A.D. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. **Educere Et Educare: Revista da Educação**, Cascavel, v. 6, n. 12, p.235-349, jul. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4643-23639-2-PB (2).pdf>. Acesso em: 02 set. 2016.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias.** 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

Aluna: Manáira dos Santos de Castro

Orientadora: Silvia Deutsch